

Nova Gestão conduz a luta dos trabalhadores/as em condomínios, shoppings e imobiliárias de Florianópolis

Eleitos/as em abril, novos/as diretores/as do SEEF tomaram posse em junho para o período 2023/2027

Nos dias 11, 12 e 13 de abril deste ano foi realizada a eleição da direção para o próximo período, que será de junho/2023 a junho/2027. Eleitos com 98,51% de aprovação dos associados/as votantes, os 20 dirigentes se propõem a trabalhar para defender os interesses da categoria. São 12 diretores/as reeleitos/as e 8 novos/as companheiros/as.

A posse foi realizada no dia 6 de junho e, a partir de então, todos estão empenhados em trabalhar todos os dias, no seu local de trabalho e nas atividades do Sindicato, para cumprir as propostas apresentadas na campanha. Para que a direção possa fazer um bom mandato, será fundamental a participação e a contribuição de todos/as associados/as nas

atividades chamadas pelo SEEF.

Agradecimento

Em nome da categoria representada por este Sindicato dos trabalhadores(as) em condomínios e imobiliárias de São José, Biguaçu, Palhoça e Florianópolis, queremos

agradecer ao companheiro Moacir pela dedicação, compromisso e responsabilidade enquanto esteve liberado (à disposição do Sindicato). O companheiro continua na direção do SEEF e continuará contribuindo na luta em defesa da classe trabalhadora, porém não mais liberado.



O companheiro Moacir Erosalte Padilha (à direita na imagem) continuará na luta, mas não mais liberado para o Sindicato



Notícias sobre as negociações salariais em 2023

A data-base dos trabalhadores/as representados pelo nosso Sindicato é no mês de maio, o que significa que, a cada ano, são instituídas negociações para o reajuste dos salários a partir do mês da data-base. O SEEF (que representa os trabalhadores) e os representantes dos patrões precisam chegar a um acordo para determinar o índice do aumento e, também, sobre as demais cláusulas que melhoram as condições de trabalho e de saúde da categoria. Veja como estão as negociações em 2023:

- A Convenção Coletiva para os condomínios comerciais e mistos foi fechada entre o SEEF e o Sindicato patronal e garantiu 6% de reajuste salarial.

- No caso dos condomínios residenciais, continua o impasse em relação à inoperância do sindicato patronal, então o Sindicato dos trabalhadores tem realizado Acordos individuais, através dos síndicos e/ou contabilidades administradoras.
- As negociações com imobiliárias não estão fechadas, já que os representantes patronais não apresentaram nenhuma proposta de reajuste.
- Quanto aos shopping centers, a proposta patronal não atendeu as expectativas dos trabalhadores/as e as negociações continuam.

SALÁRIO MÍNIMO

Dinheiro no bolso do trabalhador faz a economia girar

O governo Lula implementou novamente a política de valorização do salário mínimo, depois de anos de desvalorização nos governos Temer e Bolsonaro. Já no primeiro mês de governo (jan/2023) o salário mínimo passou de R\$ 1.212,00 para R\$ 1.302,00 e, em maio, foi reajustado para R\$ 1.320, um reajuste de 8,91% em relação ao valor de 2022 e com ganho de 2,81% acima da inflação, maior aumento real desde 2012.



VOCÊ SABIA QUE SER FILIADO AO SINDICATO CONTRIBUI PARA UM MELHOR REAJUSTE ANUAL DO SEU SALÁRIO?

Atualmente, a legislação brasileira não prevê nenhum tipo de reajuste salarial. Ela estabelece a livre negociação. É o Sindicato que NEGOCIA O REAJUSTE SALARIAL a cada ano, na data base da categoria. Se os trabalhadores estiverem mobilizados, o Sindicato é forte e consegue boas negociações.

FORTALEÇA ESSA IDEIA
FILIE-SE AO SINDICATO

Juros altos impedem o desenvolvimento



Governo, setor produtivo, sociedade civil e, em especial, a CUT e centrais sindicais têm pressionado o Banco Central

(BC) a rever a taxa de juros cobrada no Brasil. No entanto, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, alinhado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), se mantém intransigente, se recusando a baixar a taxa Selic.

Mesmo com todas as críticas que o BC vem recebendo desses setores, o Comitê de Política Monetária (Copom), alega que "permanecem cenários de risco para a inflação". Mas, para a CUT, ao contrário de 'risco', o que ocorre é um boicote do Banco Central às iniciativas governamentais para criar condições para o consumo voltar a crescer e as empresas terem créditos mais baratos para produzirem mais, empregarem mais e fazerem a roda da economia girar.

"A manutenção das mais altas taxas de juros do planeta Terra se constitui em um ato irresponsável e de claro boicote ao esforço governamental e empresarial, mas principalmente às lutas e reivindicações das organizações sindicais. Irresponsabilidade que explicita o erro de conferir autonomia a um Banco Central, cujo presidente é fiel ao governo anterior, que aposta no fracasso do atual governo, e inimigo do povo brasileiro", diz trecho de nota publicada pela Central ainda em maio.

A CUT e centrais sindicais, para reforçar a pressão sobre o BC, estarão mobilizadas dialogando com a sociedade sobre os prejuízos provocados pela manutenção da Selic em patamar elevado.

Mas o que eu, trabalhador, tenho a ver com isso?

A taxa de juros é usada no mundo todo para combater a inflação. Mas esse mecanismo só funciona quando a inflação é causada por demanda, ou seja, porque a população está comprando mais do que é produzido e este não é o caso do Brasil, já que o consumo vem caindo porque o povo não tem dinheiro pra gastar e o endividamento das famílias batendo recorde.

É a partir da Selic que os bancos praticam seus próprios índices sobre empréstimos oferecidos a empresas e pessoas físicas, o cartão de crédito rotativo, as prestações da casa própria e de outros financiamentos. Como o crédito está muito caro as empresas também ficam sem condições de contrair empréstimos para expandir seus negócios e gerar empregos.

Como o Banco Central se tornou independente do governo federal, numa decisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), com aprovação do Congresso Nacional em 2021, o atual governo não tem ingerência sobre as decisões do BC, apesar das críticas de Lula ao alto índice da taxa de juros. Uma pesquisa da Genial/ Quest apontou que 76% dos entrevistados dizem que o atual presidente acerta em combater os juros altos no Brasil.

Além de já pagar caro aos bancos, a população perde ainda bilhões de reais anualmente em investimentos sociais porque o governo federal também paga pelos juros altos devidos aos empréstimos que possui com a venda de títulos públicos. Isso acontece porque cerca de 40% da dívida pública é indexada à taxa Selic.

Para se ter uma ideia de investimentos sociais que poderiam ser feitos, a redução de apenas 0,5% da taxa de juros faria o governo ter à disposição mais R\$ 17 bilhões, o que equivale a um ano de Minha Casa Minha Vida e Farmácia Popular. De maneira geral, os juros altos travam a economia pois sem investimentos, a produção cai e o desemprego sobe.

Fonte: CUT Nacional | Foto: Contraf-CUT

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E EM EMPRESAS DE COMPRA
VENDA LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS DE FLORIANÓPOLIS/SC

Av. Mauro Ramos, 1624 - Centro - Fone (048) 3228 5140 | CEP 88020-304 - Florianópolis- Santa Catarina | contato@seef.com.br



www.seef.com.br



@sindicatoseef



SEEFsIndicatodosTrabalhadoresemEdifícios